

PORTIFÓLIO

C•LETIV•
TEATR•
D•DECA
F•NIC•

13 AN•S

<http://www.coletivoteatrodecafonico.com>

DERIVA DODECAFÔNICA: Errar é Urbano

Projeto que reúne artistas das áreas da performance, dança, teatro, artes visuais, sonoras e audiovisual interessados na prática da errância urbana. O ato de caminhar pela cidade, partindo da noção de deriva, é para este coletivo de artistas uma forma de pensar novas maneiras de ocupar e (re)ver a cidade como um espaço de interações lúdicas e apropriação simbólica.

#caminhar #deriva #travessia
#ocuparacidade #intervençãourbana
#arteurbana #performanceurbana

MOVER(-SE) : SETE PEÇAS PARA DESLOCAR-SE DE DENTRO PRA FORA (2020)

Mover(-se) : Sete Peças
para Deslocar-se de
Dentro pra Fora



O Coletivo Teatro Dodecafônico propõe 4 peças sonoras e 3 programas de ação em formato Card que convidam as pessoas a se moverem e criarem pontes com a programação da Bienal SESC de Dança. São diálogos transversais, entrelaçamentos possíveis entre diferentes campos, vozes e criações dos coletivos e artistas presentes. Acesse aqui:

<https://sesc.digital/colecao/mover-se>

DESLOCAMENTOS MÍNIMOS (2020)

DESLOCAMENTOS MÍNIMOS. É um álbum sonoro, um convite ao movimento, à observação e poesia no cotidiano. Organizado em 11 faixas, as peças sonoras são compostas por instruções que convidam a vivenciar os deslocamentos mínimos possíveis no ambiente da casa e seu entorno. É uma proposição relacional, de imersão e reinvenção de ações concretas e singelas em tempos de crise.

Temporada via Symppla, de 06 de novembro à 06 de Dezembro de 2020.



Álbum sonoro
de audiotours para
baixar e experimentar
em casa

DES
LOCA
MEN
TOS
MÍ
NI
MOS

06 | novembro
a 06 | dezembro

C•LETIV•
TEATR•
D•DECA
F•NIC•

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA CAMINHAR DE VOLTA PRA RUA (2020)

Como é voltar para a rua depois de meses de isolamento social? Que outros estados corporais se cria neste momento singular? Como são esses corpos errantes? O que pode um corpo na cidade hoje? Com tais perguntas em mente, o Coletivo propõe práticas de deriva individuais para que cada um realize durante o tempo do encontro, em sua própria cidade. Cada deriva é organizada em um programa de ação, a partir de instruções objetivas, que propõem uma série de estímulos para que cada derivante crie seu próprio caminho.

ENCONTRO DE
IMPROVISAÇÃO
EM DANÇA
DO CERRADO



DIAS 25 A 28
NOVEMBRO

das 14:30h as 17:30h

INCENTIVO:



PMIC
PROGRAMA MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA

COLETIVO TEATRO

DODECAFÔNICO



RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

CAMINHAR DE VOLTA PARA A RUA:
DERIVAS POSSÍVEIS EM TEMPOS
DE CONFINAMENTO

APOIO:

UFU



Curso de
DANÇA

REALIZAÇÃO

SUBSTANTIVO
Coletivo

MOSTRA BALAIO DE CENAS CURTAS (2020)



MOSTRA BALAIOS DE CENAS CURTAS

BASEADO EM CARTAS REAIS

Coletivo Teatro Dodecafônico

CONVIDA
16 DE JUNHO DE 2020 ÀS 19H
NO CANAL DO YOUTUBE E FACEBOOK DO COLETIVO ESTOPÔ BALAIOS.

REALIZAÇÃO

PROAC
PROGRAMA DE APOIO CULTURAL

BALAIOS

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
ESTADO DE RESPEITO

INFORMAÇÕES:
(11) 2130-0421

Cenas Curtas baseadas em cartas que o Coletivo Estopô Balaio acumulou durante estes 5 anos de escritas. Realizado em junho de 2020, transmitido ao vivo pelo canal do Youtube.com e na plataforma Facebook.



[DES]TERRAR (2020)

C•LETIV•
TEATR•
D•DECA
F•NIC•

Coletivo Teatro
Dodecafônico

👍 Curtir ➦ Compartilhar ✎ Sugerir edições ⋮

Publicações



Coletivo Teatro Dodecafônico fez uma transmissão ao

vivo.

16 de julho · 🌐

[Des]terror - cartas ao rio

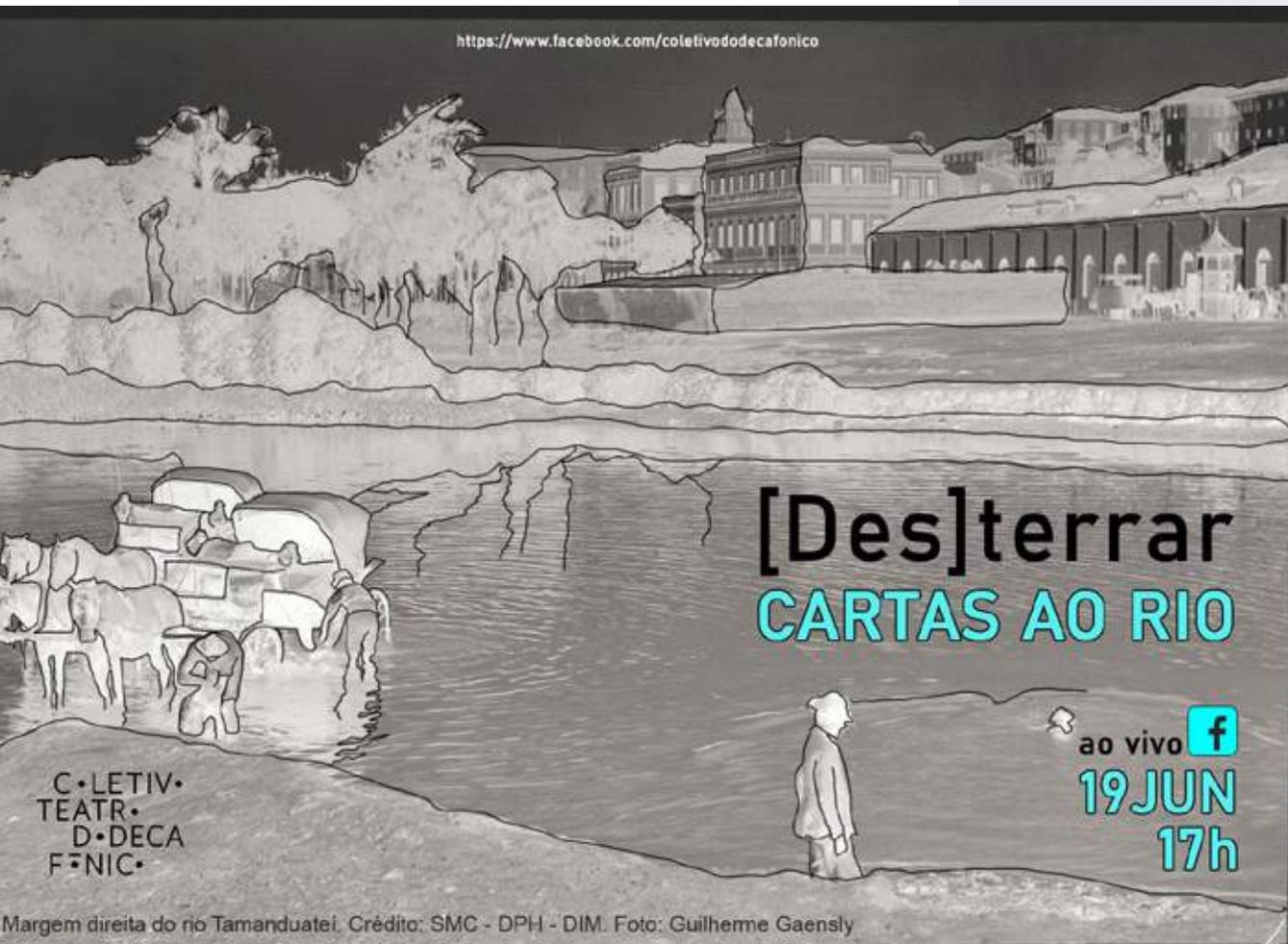
é a atual pesquisa do Dodecafônico, na qual aprofundamos a relação com o Rio Tamanduateí e com as terras de suas margens. No contexto da pandemia, percebemos que terra e água agora se conectam por uma rede submersa no solo da cidade. A partir de cartas escritas ao rio é que criamos a transmissão e convidamos vocês a nos acompanhar.

A mulher do fim do mundo
(...)
Dá de sonhar aos poetas.
(...)
Deavia o curso dos sonhos,
Escreve cartas ao rios,
Me puxa do sono eterno
Para os seus braços que cantam.
Murilo Mendes

Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
(...)
um rio precisa de muito fio de água
para refazer o fio antigo que o fez.
João Cabral de Melo Neto

605 visualizações



[DES]TERRAR (2020)



O Coletivo Teatro Dodecafônico utiliza-se do termo “desterrar” para buscar uma identidade desarraigada, em deriva, em movimento, e portanto ocupando constantemente o território-cidade. Sai para caminhar encontrando as terras da cidade. A terra vista de maneira literal, como a superfície onde pisamos. A terra aparente, a terra plantada, a terra elevada ou a terra que se faz presente, quase subversivamente, quando aparece em meio ao concreto. Percebe também a terra como símbolo, como território em frequente disputa. Dessa forma, o Coletivo traz para o Jardinalidades derivas e intervenções no espaço público e na unidade do SESC, expondo também uma fotografia síntese do processo de pesquisa desenvolvido pelo Coletivo desde 2016 nas imediações do rio Tamanduateí.



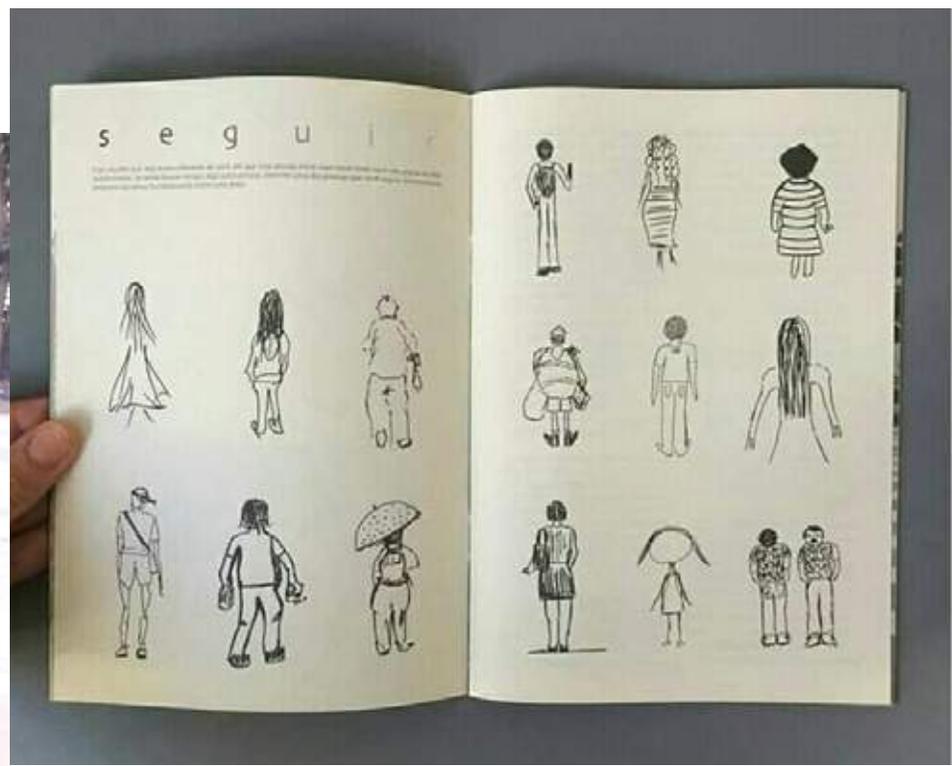
DESAPARECER: Para cartografar o invisível (2019)

3 dias de derivas e caminhadas abertas ao público, que resultou numa publicação e 1 dia com a ação Corpo-Arquitetura, que resultou em um vídeo criado a partir de foto-sequências: <https://www.youtube.com/watch?v=lvFLwMdBMNk>



DETAR. SENTAR. ACOPLAR. EMARANHAR. TORNAR-SE
 CONTORNO. CONTORNEI PARA DESCONTORNAR.
 RETÂNGULO VAZADO. SENSACÃO DE VAZAMENTO.
 O QUE SE VÊ DAQUI? COMO SE VÊ DE LÁ?
 FRESTA BURACO. ZAMENITO. TRANSBOR.
 DEMENTO DE UM FRENTEIRO. POSIÇÃO
 DO EMPÉ QUE CIRCUNDA. FETAL.
 RETA CURVA.

Nos interessou colocar lupas sobre os fluxos e movimentos dos corpos que habitam a cidade. Fazer ver o invisível é colocar a poesia em movimento e ressaltar corporalidades invisibilizadas nos diversos processos políticos que vão sendo sobrepostos na formação da cidade.



CAUSANDO NA RUA (2019)

Andar sem rumo numa cidade que “só produz” pode ser um ato revolucionário?

Inspirado pelo conceito de #deriva urbana, o @coletivododecafonico promove novos olhares e usos para as ruas de São Paulo. Neste episódio o coletivo se junta ao projeto @lambec_ceta, que usa a colagem para instigar as mulheres a interagirem com a própria vulva.



DESTAPUME-SE NA PLATAFORMA PERFÍDIA (2019)

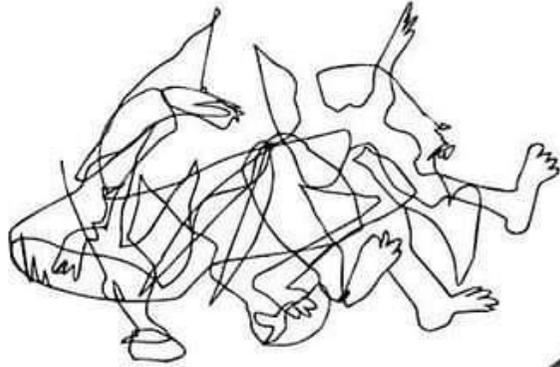
DESTAPUME-SE (ou dança de explosivos)
Pessoas caminham em diferentes ritmos | Batem com seus corpos nos tapumes | Um confronto direto à tentativa de apagar ou esconder | Tapume como dispositivo da especulação X tapume como dispositivo de jogo.

Ação realizada em janeiro de 2015.



Acesse o video Aqui:
<https://vimeo.com/121261140>

TRAVESSIA LA PLATA (2019)



DANZAFUERA

Festival internacional de danza contemporánea, performance y acciones transdisciplinarias
del 9 al 17 de marzo de 2019 - La Plata, Argentina

Domingo 10

de 10 a 18 HS.

CAMINHADA



Travessia da cidade de La Plata na Argentina realizada no festival DanzaFuera.



RECORRIDO: TRAVESSIA LA PLATA, CORTAR A CIDADE COM OS PÉS

Colectivo Teatro Dodecafônico (BR).

Caminata que inicia en Estación Provincial - Av 72 y 17

ARTE | CIDADE | E AGORA? (2018)

Residência realizada no espaço de arte visuais Contemporão, em São Paulo, que contou com a Roda de Conversa "Zona de Imaginação Conjunta", reunindo mais de 30 artistas de várias áreas que trabalham na interface com a cidade e o urbano; as Performances corpo-lítero-musicais: Voz Nômade + raízes em RUÍNAS com Corações Inéditos; a ação REVERACIDADE - conjunto de ações e intervenções entre o Contemporão e o Largo da Batata, e o Sarau Zona Erôgena.

coletivo teatro didacafônico + contemporão SP

ARTE CIDADE E AGORA

14.12 às 15h
venham
reveracidade
na deriva

escadaria
MARIELLE FRANCO
r. Cristiano Viana com
Cardeal Arcoverde

O mapa abaixo apresenta números nos locais onde as ações acontecerão. Oriente-se pela legenda para saber os horários aproximados de cada ação, os seus procedimentos e deslocamentos, ou seja - as coordenadas de que você precisa para integrar a ação. Cada uma é independente da outra e é possível experimentar apenas algumas delas ou aquelas que acontecerem em horários em que você estiver disponível. Quem quiser assistir as ações, sem participar, ou sentir vontade de fotografar ou filmar também será bem vindo. Solicitamos apenas que as fotos e vídeos sejam publicados nas redes sociais acompanhadas de #derivadodidacafônica.

1 ESCADARIA MARIELLE FRANCO > 15h
_procedimento: Aquecimento coletivo com "Estados de atenção": O coletivo conduzirá um aquecimento a partir do foco de atenção nos processos do corpo (eu), nas outras pessoas presentes (outro) e no espaço e arquitetura da cidade (espaço).
_deslocamento: Desloque-se sem perder os focos de atenção trabalhados no aquecimento, respondendo com o corpo: O que te faz andar? O que te faz parar?
r. cardeal arcoverde

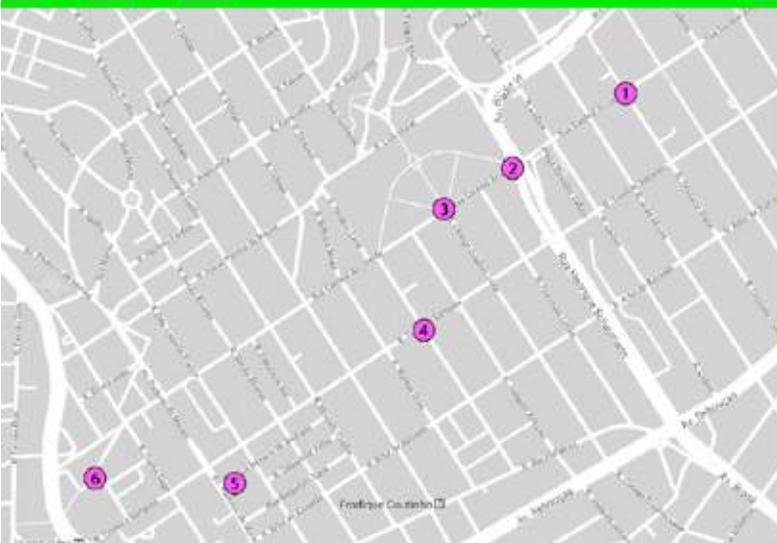
2 BIBLIOTECA ALCEU AMOROSO LIMA > 15h45
_procedimento: Sente-se na fachada de concreto da Biblioteca, de frente para a avenida. Leia com tranquilidade seu livro e marque frases que chamem sua atenção.
_deslocamento: Corpo-arquitetura: linhas e formas. Crie composições com o seu corpo e as linhas e formas da arquitetura. Aproveite os antiquários da Cartão e as construções antigas.
r. cardeal arcoverde

3 CEMITÉRIO SÃO PAULO > 16h20
_procedimento: Entre no cemitério. Caminhe devagar, pare e contemple sua finitude. Qual o tempo que a gente tem?
_deslocamento: Caminhe em fluxo contínuo enquanto escuta os sons desse ambiente.
r. cardeal arcoverde > r. dr. virgílio de carvalho pintado

4 ESCADARIA E ESPAÇO EM FRENTE AO B_ARCO > 17h
_procedimento: Linha de desmaios e contornos de giz: Ao descer as escadas e passar pelos bancos, forme uma linha com os outros jogadores. Cada integrante do grupo caminha para frente, saindo de uma formação comum em linha reta, e para em um ponto diferente, alguns metros depois. Aquele que para mais longe 'desmaia', ao que todos respondem 'desmaiando' também. O último jogador, aquele que para mais perto de onde estava a linha, levanta-se e contorna com giz a silhueta do próximo corpo no chão. A pessoa contornada levanta e passa a fazer o mesmo, assim por diante, passando por todos os jogadores e sugerindo onde uma nova linha deverá ser formada.
_deslocamento: Corpo-Arquitetura > camuflar e desaparecer: Aproveite a arquitetura, cores e mobiliário urbano para jogar e encontrar formas de desaparecer ou camuflar-se no espaço.
r. arthur de azevedo > r. simão alvares > r. benjamin ervas

5 ESCOLA ESTADUAL FERNÃO DIAS PAES > 17h45
_procedimento: Chegando nos arredores da escola, escreva com giz no chão frases do seu livro pelas calçadas ao redor da escola. Ao entrar pelo portão, encontre um lugar para debitar seu livro e em seguida acomode-se para desenhar. Observe as árvores presentes nesse espaço e faça um desenho de observação. Neste mesma folha, escreva algum desejo para o futuro. Antes de ir embora, pendure seu desenho-desejo na grade da escola.
_deslocamento: Balada Silenciosa: Dê play na lista de músicas que te passamos no início e aproveite esse deslocamento para dançar movendo suas articulações!
r. pedroso de moraes > r. teodoro sampaio > r. cardeal arcoverde

6 LARGO DA BATATA > 18h20
_procedimento: Linha de desmaios e contornos de giz: Com os corpos em direção à bandeira do Brasil, forme uma linha com os outros jogadores. Ao descer as escadas e passar pelos bancos, forme uma linha com os outros jogadores. Cada integrante do grupo caminha para frente, saindo de uma formação comum em linha reta, e para em um ponto diferente, alguns metros depois. Aquele que para mais longe 'desmaia', ao que todos respondem 'desmaiando' também. O último jogador, aquele que para mais perto de onde estava a linha,



ARTE | CIDADE | E AGORA? (2018)



ARTS
ZONA
LÉ

FIXOS E FLUXOS: Errâncias e nomadismos em territórios desconhecidos (2018)

Residência realizada do dia 23 a 27 de julho de 2018, no 30o Inverno Cultural UFSJ, em São João Del-Rei.

Uma proposta de fricção entre o que está posto e o que flui; o que é espaço, arquitetura, história impregnada e o que é passageiro, inconstante, móvel; o que é material e imaterial. Nossa investigação desloca nossos eixos em busca de um território desconhecido das Minas Gerais.





TENHA 1 DIA REVOLUCIONAR

DESLOCAMENTOS SONOROS (2017/18)



coletivo teatro
dodecafônico
convida para

**projeto
DESLOCAMENTOS
SONOROS**

**DERIVAS
ABERTAS**

setembro
outubro
novembro/ 2017

imersão nos
espaços e
acervos
do CCSP

*inscrições abertas para outubro

O Projeto Deslocamentos Sonoros foi premiado pelo Edital de Mediação em Arte e Cidadania Cultural do Centro Cultural São Paulo, e convida o público a percorrer o CCSP, tanto pelos espaços físicos de convivência, entorno e criação artística, como também pelo conteúdo cultural presente no seu acervo. Propõe experiências de deriva para que os visitantes explorem múltiplas maneiras de fruir o espaço, experimentando outros caminhos em ambientes conhecidos. Por meio de atividades mediadas por integrantes do Coletivo Teatro Dodecafônico, o público participa do processo de criação de 4 audiotours a serem experimentados por toda e qualquer pessoa que visite o CCSP.

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso, São Paulo - SP

realização

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
CULTURA

Centro Cultural São Paulo

COLETIVO
TEATRO
DODECA-
FÔNICO



AUDIOTOUR

“Procedimentos para deslocar-se na multidão” é um audiotour criado pelo Coletivo. Trata-se de uma experiência de jogo no espaço urbano, que pode ser feito em qualquer local que tenha multidão ou com um grande número de pessoas circulando.

Abaixo segue o link com o arquivo para ser baixado.

ARQUIVO AUDIOTOUR

<https://www.dropbox.com/s/3854gih2ipqg91f/Audiotour%20procedimentos%20pra%20deslocar-se%2004.mp3?dl=0>





ATOS ÍNTIMOS CONTRA O EMBRUTECEMENTO (2014/2015)

Intervenção urbana composta por um conjunto de ações realizadas em um recorte urbano, definido a partir de derivas e deambulações por determinado bairro ou cidade. As ações correspondem a quatro eixos de pesquisa na cidade: fluxo/deslocamento, corpo/arquitetura, relação/duração e interferências corpoéticas.

A intervenção foi realizada na Virada Cultural da cidade de São Paulo, no SESC Santana, no SESC Bauru, dentro do programa Poéticas Urbanas e em seguida na cidade de La Plata, Argentina, como convidada no Festival DanzaFuera. A partir do segundo semestre de 2015, com o apoio do Prêmio Funarte Artes de Rua, a intervenção foi realizada em 5 bairros de São Paulo: Vila Anglo, Centro, Jardim Damasceno, Bixiga e Paulista, depois de uma série de DERIVAS ABERTAS neste locais, realizadas em caráter de oficina e compartilhamento de pesquisa.

Link para fotos: <https://arquivoderivadodecafonica.wordpress.com/fotografias-atos-intimos-contra-o-embrutecimento/> **Link para video:** <https://arquivoderivadodecafonica.wordpress.com/videos-atos-intimos-contra-o-embrutecimento/>



DERIVA 24H (2014)

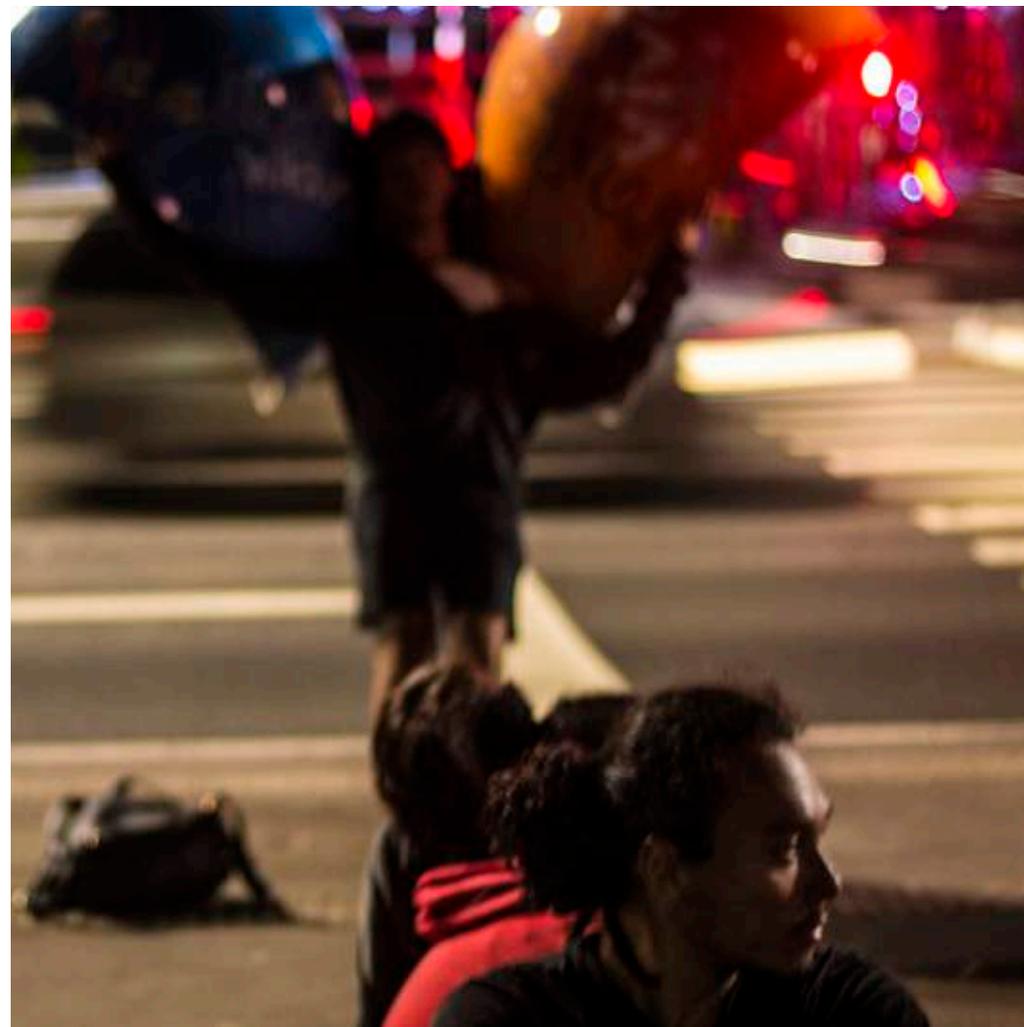
Ação artística duracional, centrada em sete procedimentos para se perder na cidade. Na última lua cheia de 2014, artistas do Coletivo caminharam das 19h de um sábado às 19h do domingo, seguindo tais procedimentos. Qualquer interessado podia participar, encontrando o grupo no meio do percurso, por meio de um aplicativo online.

Link para fotos: <https://arquivoderivadodecafonica.wordpress.com/fotografias-deriva-24h/>

Link para video: <https://vimeo.com/176533470>



DERIVA 24H (2014)





DERIVA DE GÊNERO

é um programa que convida a observar mulheres na rua, investigando o que elas podem fazer hoje, por onde podem passar, se podem se perder ou perder tempo.

C•LETIV•
TEATR•
D•DECA
F•NIC•

• DERIVA DE GÊNERO



**novembro
2015**

à convite
do Coletivo
Cartográfico e
Núcleo Tríade,
fomentados pelo
Programa de
Fomento à Dança
da Cidade de São
Paulo.

**setembro
2016**

integrou o
festival Détour -
art et sexisme
em Paris/França e
em São Paulo.



ELÁSTICO INVISÍVEL (2015/2016)

Prática de deriva coletiva, centrada nas perguntas: “O que te faz andar?” e “O que te faz parar?”. Trata-se de uma prática sequencial, distendida no tempo e no espaço. Sequencial pois o local de início foi sempre o local de término da deriva anterior. Assim, apesar do prolongamento no tempo, criou-se um único percurso no espaço. Permanente e distendida pois foi realizada pelos artistas do Coletivo durante 2 anos: iniciamos o caminho no centro de São Paulo, próximo ao Largo do Paissandu, em fevereiro de 2015, e terminamos em maio de 2017 no bairro do Canindé.

Link para fotos: <https://arquivoderivadodecafonica.wordpress.com/fotografias-elastico-invisivel/>

ELÁSTICO INVISÍVEL - Publicação (2016)

e lá s t i c o

∞
que que
te te
faz faz
parar?
andar?

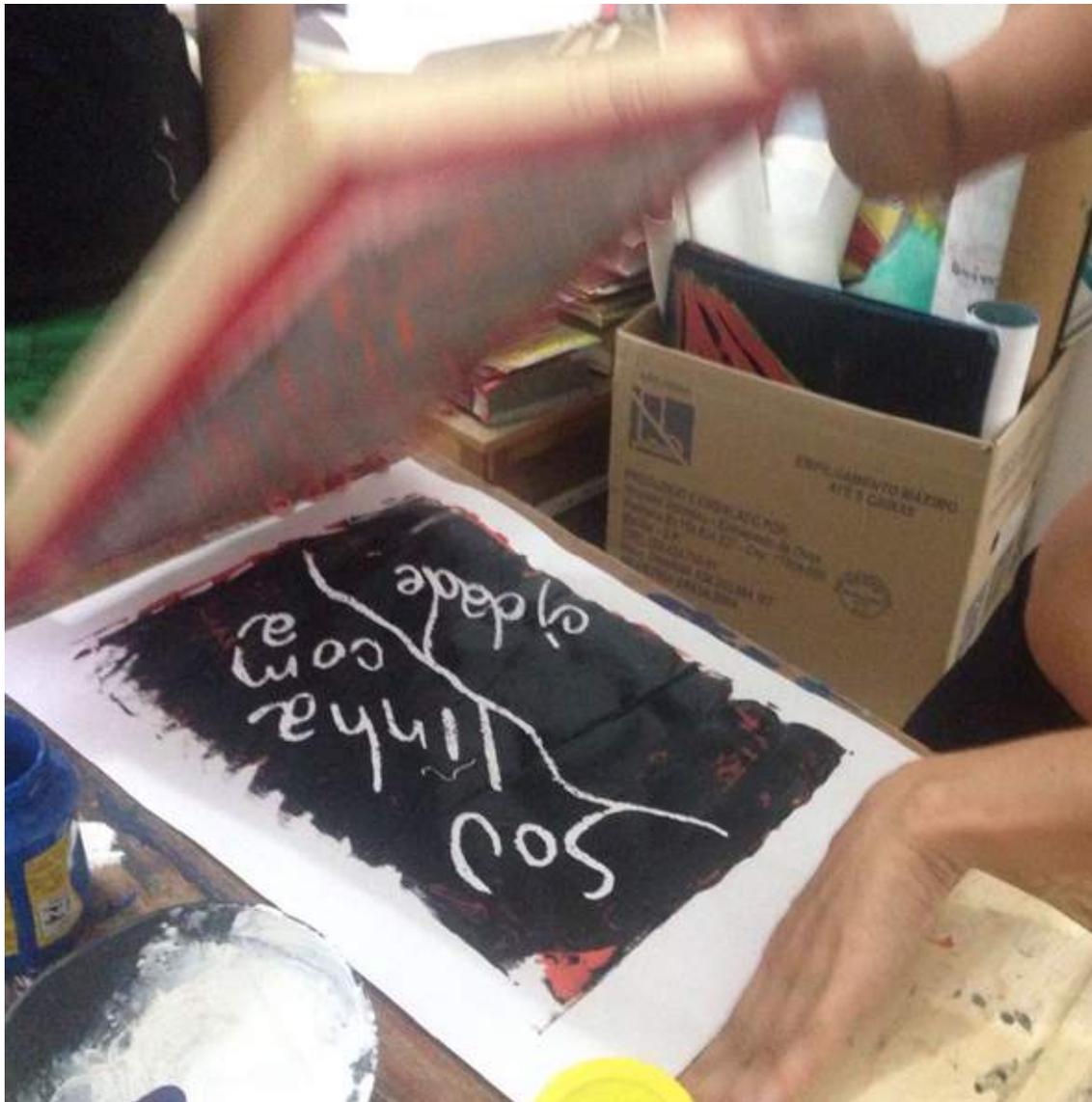
C•LETIV•
TEATR•
D•DECA
F•NIC•



ESPAÇO ESTÔMAGO (2016)

Espaço permanente de criação de interferências poéticas na cidade tais como lambe-lambes, estêncil, zines e etc. Os artistas do Coletivo, a partir dos materiais gerados durante as experiências de errância na cidade, investigam formas de criar narrativas urbanas em diversas linguagens e formatos, devolvendo para o espaço urbano a experiência gerada a partir dele.

O material bruto (textos, fotos, vídeos, áudios e etc) tem sido armazenado no Arquivo Deriva Dodecafônica: <https://arquivoderivadodecafonica.wordpress.com>



PERCURSOPALAVRA (2017)

Durante dois meses (março e abril), o Dodecafônico traçou percursos, derivas e travessias no entorno do Galpão da Mungunzá - Bom Retiro SP, com proposições que geraram escritas, palavras, desenhos, materialidades e sonoridades. Ao final da residência, mostramos os trabalhos que surgiram nesse período e ao longo de nossa pesquisa na cidade. Tivemos o apoio e a parceria do Coletivo Cartográfico, e a parceria da Subversiva_a Festa.

Performance "Voz Nômada, Escrita Fixa": <https://vimeo.com/223059058>



Galpão Mungunzá
Rua Rodolfo Miranda, 350
[próximo ao metrô Armênia]

apoio

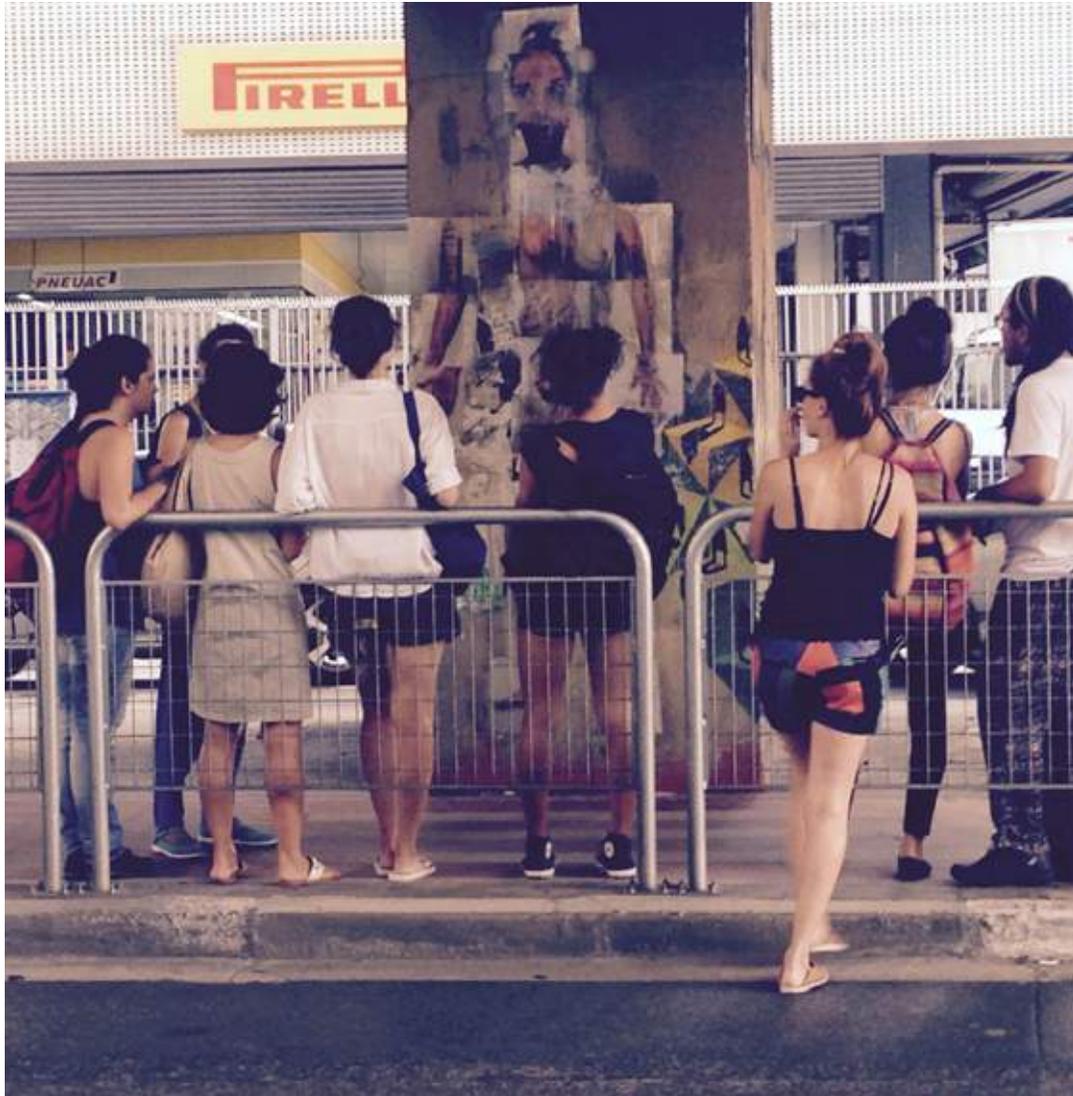


realização

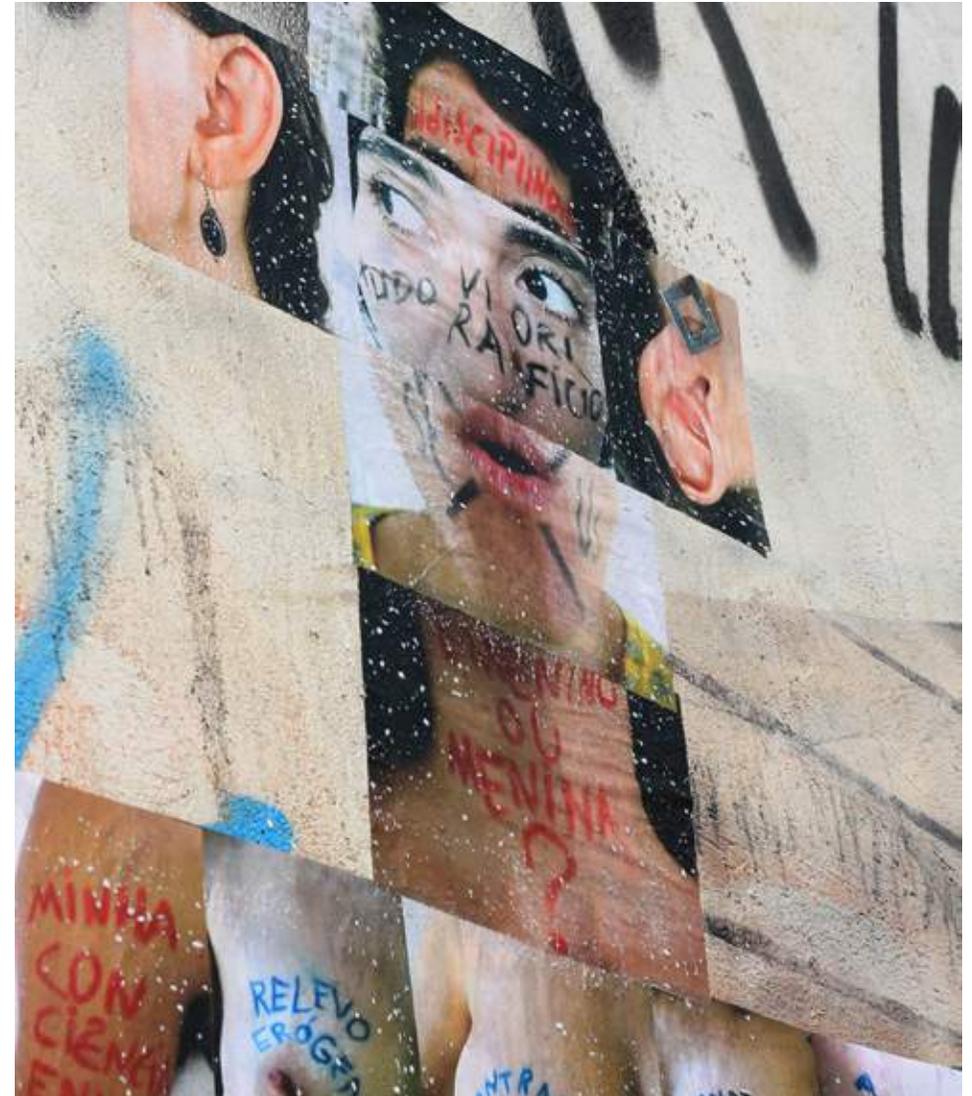
C•LETIV•
TEATR•
D•DECA
F•NIC•

CORPO DE BANDO (2016)

Lambe-lambe criado por meio da junção das partes do corpo de diferentes pessoas do coletivo para ser colado no espaço público. Cada participante escolhe uma parte do seu corpo e escrevesse nela um trecho de uma escrita poética, realizada após as derivações praticadas pelo Coletivo. Ao final, forma-se um ser híbrido, trans, para ser instalado como lambe em arquiteturas da cidade. Esta ação artística surgiu como desdobramento do Ateliê Urbano.



Av. São João (São Paulo-SP)

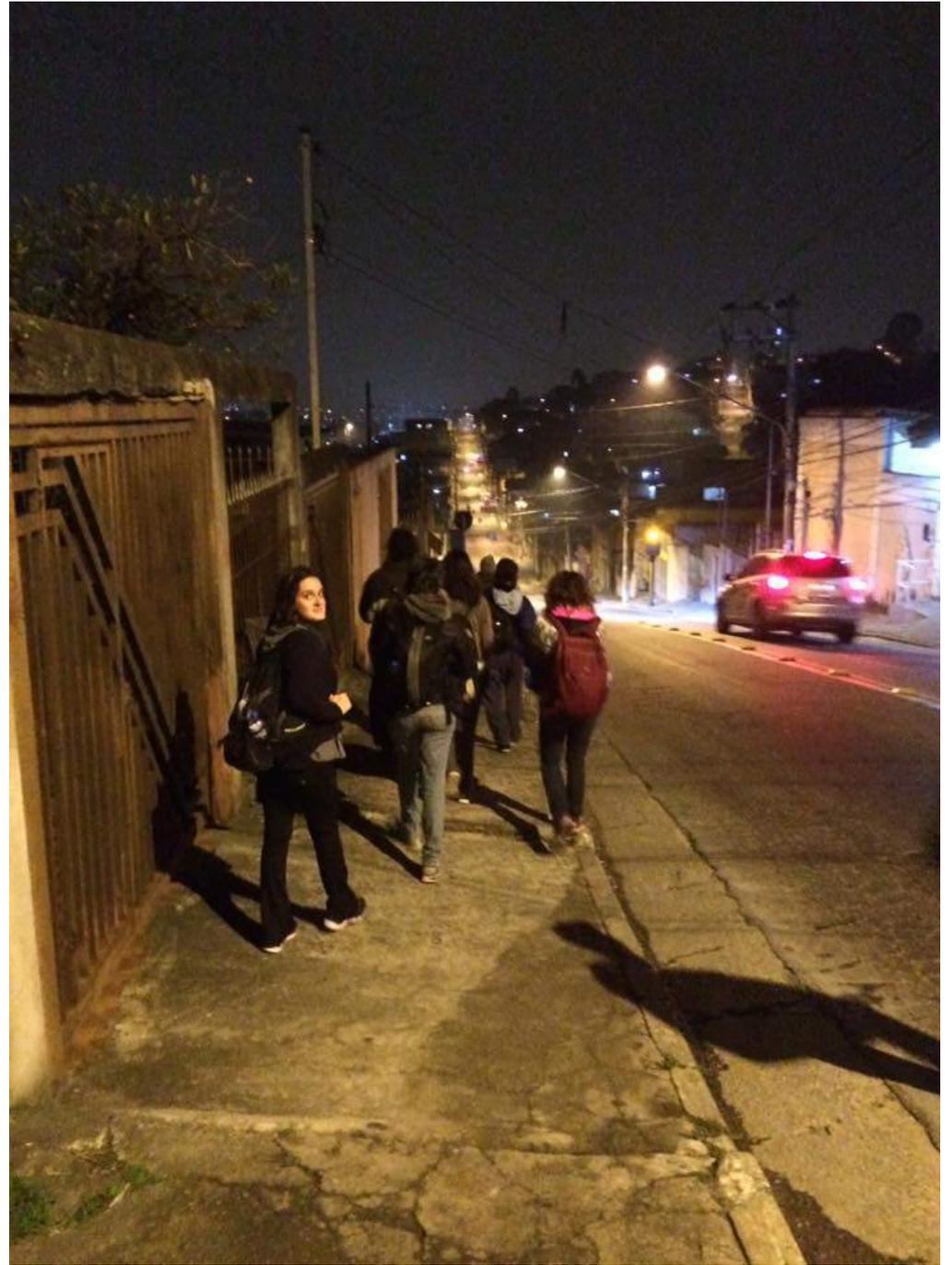


Bairro do Bom Retiro (São Paulo-SP)

TRAVESSIA Leste-Oeste da cidade de São Paulo (2016)

Caminhada realizada durante dois dias do extremo oeste para o extremo leste da cidade de São Paulo.





Ocupação

Mulheres, Performance e Gênero (2016)

Residência colaborativa que instaurou um espaço de estudo e compartilhamento de performances relacionadas à discussão de gênero e a (con)vivência de muitos feminismos. Realizada a convite da Oficina Cultural Oswald de Andrade, em parceria com o Coletivo Rubro Obsceno e a artista e curadora Andrea Caruso, a Ocupação agregou cerca de 30 artistas que juntxs realizaram a Ocupação 16h - em reação à dupla jornada de trabalho da mulher.



Projeto Mulheres Possíveis

Que MulherES você É?

Oficina de Teatro em 4 encontros com os coletivos rubro obsceno e dodecafônico.

para jogar, cantar, dançar, brincar e conversar sobre gênero. Vem!

Dias 06, 13, 20 e 27
de setembro de 2016

Horário: 13h30 às 16h30
Inscrições: no setor da Escola

Penitenciária Feminina
da Capital

Coordenadoria de Reintegração
Social e Cidadania

 GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Administração
Penitenciária

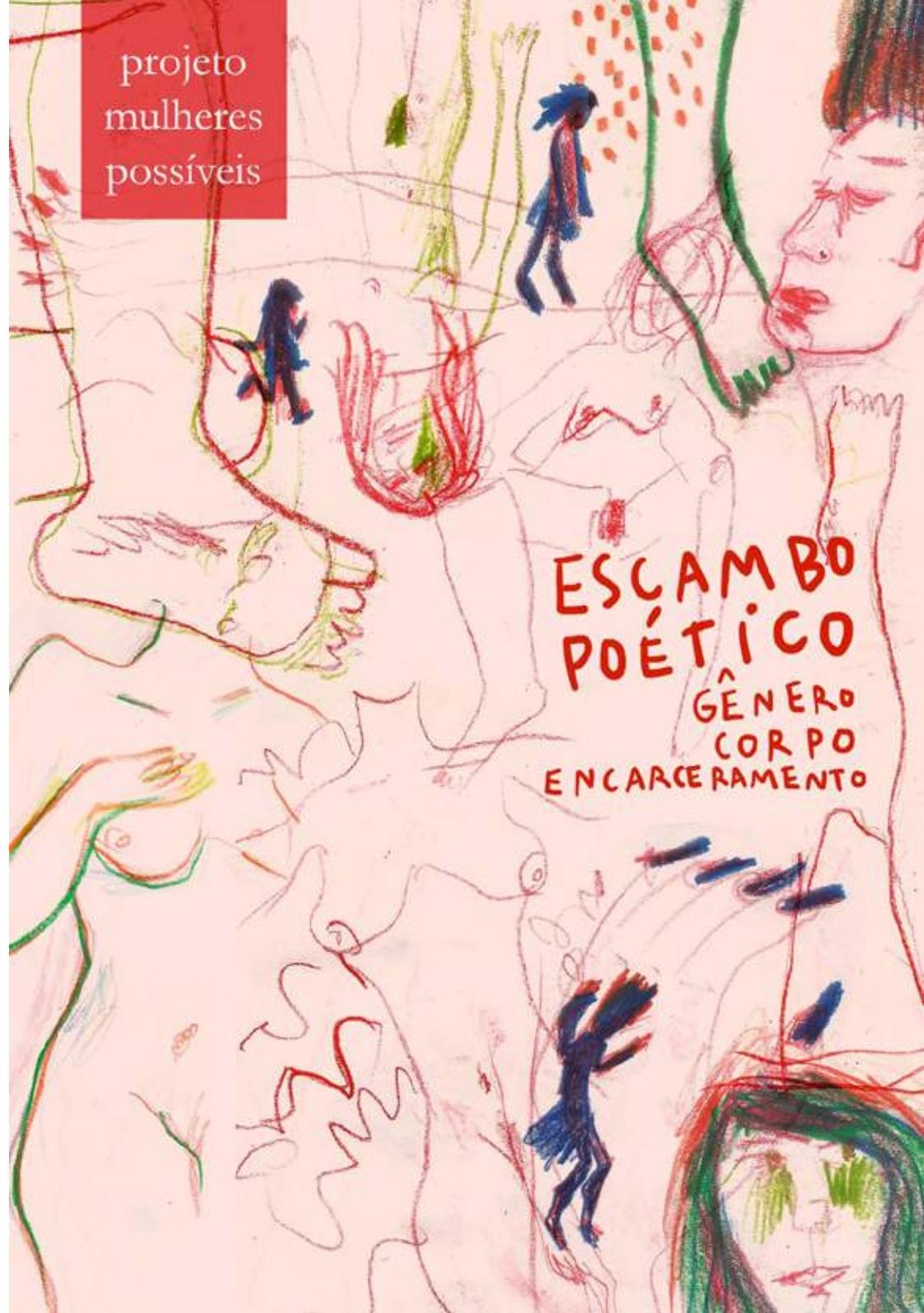
MULHERES POSSÍVEIS (2016)

Em parceria com o Coletivo Rubro Obsceno, o Dodecafônico realizou, no mês de setembro de 2016, o Projeto Mulheres Possíveis na Penitenciária Feminina da Capital. Partindo da pergunta "Que mulherES você É?", estamos desenvolvendo, através de jogos teatrais, exercícios de respiração e música, questões sobre identidade e gênero. Esta é uma iniciativa dos Coletivos em parceria com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania.

ESCAMBO POÉTICO - Corpo, gênero e encarceramento

A partir do recebimento de conteúdos - como cartas, ilustrações, pequenos cadernos, etc - produzidos por mulheres que estão na Penitenciária Feminina da Capital (PFC), as frequentadoras do Sesc Santana foram convidadas a participar de dinâmicas e produzir materiais para intercambiar experiências, ideias e desejos com essas mulheres em situação de cárcere.

Essa atividade integrou o evento Del Generadas - feminismos em pauta, realizado há 3 anos pelo SESC Santana e faz parte do Projeto Mulheres Possíveis, realizado em parceria pelos Coletivos Dodecafônico e Rubro Obsceno na PFC, desde outubro de 2016.



Coletivo transforma Trianon em espaço de jogo

As relações entre o corpo, a cidade e o tempo são temas de ação 'surpresa' em parque na Avenida Paulista

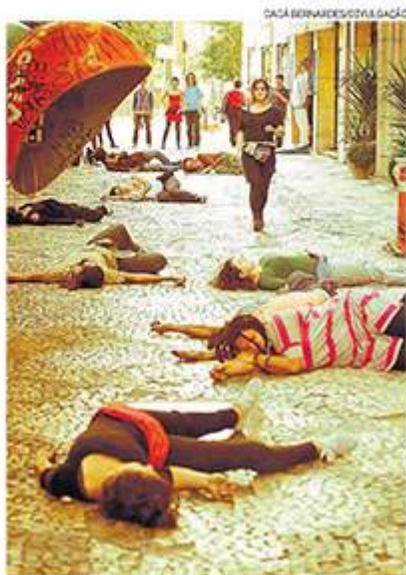
Igor Giamasi

Perambular pelas ruas, andando sem um destino definido, sem um lugar certo para chegar. E nessa errância, estabelecer uma relação lúdica com o espaço urbano, interferindo afetivamente nos fluxos de passagem da cidade. Com essa proposta, os atores-performers do Coletivo Teatro Dodecafônico realizam ações de intervenção urbana com o projeto *Atos Íntimos Contra o Embrutecimento*. Nesta quinta-feira, 29, o ponto de encontro do grupo é o Parque Trianon, na Avenida Paulista, a partir das 16 horas.

"Tem uma vontade nossa de refletir sobre qual é essa cidade em que vivemos e qual é o modo de vida que estabelecemos nessa cidade", diz a atriz Beatriz Cruz, integrante do grupo.

- A ideia é transformar o local da ação em um espaço de jogo, estabelecendo conexões entre expressão corporal, arquitetura e temporalidade. Geralmente, tudo começa com uma balada silenciosa: cada performer com seu fone de ouvido dança obedecendo ao ritmo das músicas de sua playlist. Os atores do coletivo, então, seguem algum passante ou começam, emfileirados, uma caminhada lenta - um contraponto ao ritmo mais acelerado dos arredores. E, em seguida, todos correm e simulam um desmaio ao mesmo tempo.

E enquanto se deslocam, escrevem, com giz ou carvão, frases coletadas em suas pesquisas ou retiradas de textos produzidos pelos participantes das oficinas



Desmaio. Grupo já passou pelo Centro

cinas gratuitas - chamadas de derivas abertas - que realizam uma semana antes de cada intervenção. "Essa é outra característica dos *Atos Íntimos* - vamos deixando alguns rastros no espaço", comenta Beatriz. "Esses materiais são muito interessantes porque são efêmeros, ficam durante um tempo e, depois, o vento, a chuva ou mesmo o pisar das pessoas os tiram dali."

Mais do que refletir sobre a convivência urbana, o coletivo também quer lançar um olhar para as relações das mulheres com o espaço público. Em uma das performances, uma das integrantes, munida de microfone e uma pequena caixa amplificadora,

aborda os passantes com perguntas provocativas para ser respondido com um "sim" ou um "não". "Você é mulher? Você se sente mulher? Você foi mulher hoje? Foi mulher ontem?", são alguns dos questionamentos - feitos tanto para homens quanto para mulheres.

"Nesse jogo, começamos a lidar com essa inquietação nossa, essa vontade de mexer com os gêneros", afirma a atriz e cantora Sandra Ximenez. "É raro alguém se recusar a responder", conta.

O projeto *Atos Íntimos Contra o Embrutecimento* - contemplado com o prêmio Funarte Artes de Rua - começou no ano passado, quando o Coletivo Teatro Dodecafônico, que existe desde 2008, fez uma residência artística na SP Escola de Teatro e abriu a participação para interessados na ocupação do espaço urbano. Após um semestre de pesquisa, completou-se a

atual composição de performers. Registros das experiências do coletivo estão no site www.teatrododecafonico.blogspot.com.br.

Ao todo, o grupo vai passar por cinco regiões de São Paulo. As próximas intervenções serão na Vila Anglo, no dia 26 de novembro, e na Bela Vista, no dia 17 de dezembro. A área

central e o Jardim Damasceno já foram contemplados, com reações diferentes de quem acompanhou.

No centro, assim como na própria Avenida Paulista, observa Sandra, as pessoas já estavam mais acostumadas com artistas ocupando o espaço urbano. "Não nos sentimos intrusos de jeito nenhum lá", afirma a

atriz. "Mas no Jardim Damasceno, que é um bairro da zona norte carente ainda de ação pública, nós percebemos muito claramente que estávamos em um espaço mais privado, que estávamos passando na frente da casa das pessoas, não na frente de lojas. Então, você chega nas ruas e elas querem saber quem é e por que estão ali."

MITCH WINEHOUSE

AWF'S WISHES

(AMY WINEHOUSE FOUNDATION'S WISHES)

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

ELZA SOARES

16 DE NOVEMBRO
SEGUNDA 21H

PROMOÇÃO PARA
CUSTIR JUNTO

INGRESSO
INTEIRO + R\$ 1,00
= DOIS INGRESSOS

PROMOÇÃO LIMITADA AOS PRIMEIROS 200 INGRESSOS. NÃO CUMULE ATIVA O SEGUNDO INGRESSO DEVE SER PARA O MESMO SETOR DO PRIMEIRO.

CANAIS DE VENDA OFICIAIS:
BILHETERIA DO TEATRO BRADESCO
INGRESSORAPIDO.COM.BR 4093.1212

MAIORES INFORMAÇÕES:
OPUSPROMOCOES.COM.BR
TEATROBRADESCO.COM.BR

INGRESSOS
A PARTIR DE
R\$ 50,00
VALOR INTEIRO

Informações sobre bilheteria Bradesco, Zéfilo Café, Bradesco Café e outros: consulte no site www.teatrododecafonico.com.br ou escreva para bilheteria@teatrododecafonico.com.br.
Rua: 128 a 204, Santa e Salomé das 12h às 22h e Ingressos Rapido, Srt. 4093-1212.
Rua: 128 a 204, Santa e Salomé das 12h às 22h e Ingressos Rapido, Srt. 4093-1212.
Rua: 128 a 204, Santa e Salomé das 12h às 22h e Ingressos Rapido, Srt. 4093-1212.
Rua: 128 a 204, Santa e Salomé das 12h às 22h e Ingressos Rapido, Srt. 4093-1212.

APÓIO TEATRO: REALIZAÇÃO:



"Noche y día" por El Trece
Facundo Arana vuelve a la tevé con un policial

(Pág. 7)



Cine por TV
Hanks y Julia Roberts, juntos en el cable

(Pág. 4)

INTERVENCIONES COREOGRAFICAS EN ESPACIOS PUBLICOS

A bailar entre los árboles

La segunda edición del Festival de Danza en Espacio Urbanos, *Danzafuera*, se llevará a cabo el fin de semana entre Plaza Belgrano y Parque San Martín

Con el objetivo de tomar al espacio público como escenario para la producción artística y como paisaje de intervención, este fin de semana se llevará a cabo en La Plata la segunda edición del Festival de Danza en Espacios Urbanos, *Danzafuera*.

Las jornadas, en las que se podrán observar obras e intervenciones coreográficas creadas específicamente para los espacios en los que se desarrollan, comenzarán el sábado en Plaza Belgrano, 13 entre 39 y 40, y culminarán el domingo en Parque San Martín, 50 y 24, en ambos casos a partir de las 16 y con entrada libre y gratuita.

Organizado por un grupo de artistas independientes y residentes en la Ciudad, esta movida propone un uso de la vía pública que tenga en cuenta su historia y su arquitectura, como una forma de poner en valor su patrimonio cultural urbano, a la vez que como una manera de descentralizar y democratizar el lugar de la producción y la circulación del arte de la danza.

"Queríamos estimular nuevos



Danzafuera, una propuesta que busca llevar la danza a nuevos lugares donde producir movimientos y espacios para la creación.

acercamientos con el público, habilitar nuevos espacios donde producir movimiento, espacios de creación. Queríamos generar nuevos encuentros entre artistas y espectadores, que la gente que no acude a ver danza se encuentre con ella un día, tomando mate en una plaza o caminando rumbo a su casa. Pensábamos también lo rico que sería poder generar acercamientos entre la danza local y la danza de otros lugares, empezando a gestar la fantasía de un festival internacional", aseguraron los organizadores.

El festival, que contará con la participación de elencos locales, nacionales y extranjeros, se presenta también como una gran experiencia para sus promotores: "Como artistas de la danza nos preguntábamos mucho

sobre cómo se modifica el cuerpo y el movimiento bailando en otros lugares, recorriendo la ciudad a través de la danza, con la mirada del espectador habitual junto al espectador ocasional, con un espacio real a modificar con el andar, construyendo el movimiento desde ahí".

La idea del festival surgió a fines de 2012 a raíz de una jornada de reflexión sobre la situación de la danza en La Plata, en donde se remarcó la problemática a la que se enfrentaban los artistas en relación a la falta de espacios en los que desarrollar y mostrar sus producciones. Luego de una exitosa primera edición, *Danzafuera* volverá ahora a tomar la calle buscando generar un diálogo entre el baile, los espacios públicos y los habitantes de la Ciudad.



La programación

#ENCENAÇÕES

Ao longo de seus trabalhos, o Coletivo pesquisou interações entre procedimentos do cinema e do teatro, assim como a relação entre corpo e arquitetura. Todas as composições do Dodecafônico foram uma reação a uma obra de referência. Ao reagir às obras e não adaptá-las, o Coletivo procurou incorporar ao teatro a poética presente nas obras, bem como a sensações que emergiam nos artistas ao entrar em contato com elas. Aproximou-se dessa forma do vasto campo denominado teatro performativo.



¡SALTA! (2013)

Encenação que investiga as relações entre faixa sonora e faixa de imagem, propondo uma reação aos longas-metragens da cineasta argentina Lucrécia Martel: "A Mulher Sem Cabeça", "O Pântano" e "A Menina Santa".

¡SALTA! se passa no ambiente quente e úmido de uma casa com piscina em algum lugar da América Latina. Foi composta em ponto de vista frontal onde parte das ações principais ocorre fora do alcance do olhar da plateia, tal como nos enquadramentos da diretora argentina. A trilha sonora foi composta por uma audiocenografia. Nesse trabalho, o Coletivo busca esmiúçar a intimidade, o silêncio e a casa como locus singular da vida contemporânea, cujos espaços públicos foram esvaziados.

Estreou no SESC Santo Amaro. Em seguida, reestreou no TUSP - Teatro da Universidade de São Paulo e foi convidada pela Prefeitura de São Paulo para integrar uma mostra que reunia as peças que se destacaram no ano de 2013.

Link fotos: <https://www.flickr.com/photos/teatrodecapafonico/sets/>

Links vídeos:

Íntegra - SENHA: salta

<https://vimeo.com/60029149>

Teaser - https://www.youtube.com/watch?v=GAafXbbA6Rk&feature=player_embedded



BRAVO!

O MELHOR DA CULTURA EM JANEIRO DE 2013

www.bravonline.com.br • R\$ 10,00

OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VALMIR SANTOS



¡SALTA!

De Verónica Stigger. Direção de Verônica Veloso. Com Miriam Rinaldi, Katia Lazarini, Gabriela Cordaro, Joaquim Lino (foto) e outros.

O ESPETÁCULO: História fragmentada de três mulheres que ora interagem como irmãs, ora como amigas, mães e filhas. A presença de uma jovem e de um homem ajuda a delinear traços de uma familiaridade confusa.

POR QUE IR: O Coletivo Teatro Dodecafônico inspira-se na filmografia da argentina Lucrecia Martel. O título, homônimo à província natal da cineasta, alude ainda a saltar física ou narrativamente.

PRESTE ATENÇÃO: Em como a peça captura a tensão subterrânea das relações humanas de obras como *O Pântano* e *A Menina Santa*, sobretudo ao desenhar um ambiente único com "audiocinografia".

ONDE: Sesc Santo Amaro (r. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, SP, tel. 0+11/5541-



EDUCATIVOS

De Hans Weingartner. Com dramaturgia de Rafael Gomes. Direção de João Fonseca. Com Pablo Sanábile, Fabrice Bekhoff (foto), Natália Lage e outros.

O ESPETÁCULO: Narra a história de três colegas que vivem em Berlim e praticam uma série de ações pacifistas. Autoconduzidos "os educadores", eles livram-se máximas para pichar e protestar, até confrontarem um magnata.

POR QUE IR: O cineasta austríaco autorizou a versão teatral do filme cult de 2004. Como na tela, a estreia mundial em temporada brasileira retrata inquietações de ser jovem no início de século.

PRESTE ATENÇÃO: No recurso multimídia e na configuração inclusiva da plateia. O espectador receberá tinta e giz para brincar sua mensagem num mural. O projeto se desdobrairá em intervenções urbanas.

ONDE: Di Futura (r. Dr. de Dezenberg, 63, Flamengo, RJ, tel. 0+11/3131-3060). Quando: De 17/1 a 31/3. De 9ª a



AMOR DE MÃE - PARTE 13

De Elizabeth Neves. Direção de Eric Lenzi. Com Lulu Pasarin e Rodrigo Auri (foto).

O ESPETÁCULO: Uma mulher está grávida há 30 anos. Tossida, remói tragédias familiares e decide não ter o bebê por acreditar que ele está mais grávido em seu ventre do que no mundo. Mas um dia, sentindo-se muito apertado, o filho nasce.

POR QUE IR: Escrita para Lulu Pasarin, com 25 anos de carreira, a tragicomédia bebe do teatro Grand Guignol, popular na França do século 19, em que o melodrama é explícito em sua gravidade e riso.

PRESTE ATENÇÃO: Em como o diálogo de mãe e filho põe em xeque os limites da "verdade" na formação e no adestramento pelos pais, em suas crenças e seus objetivos diante da realidade amoldada.

ONDE: Sesc Consolação - Espaço Brita (r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Guarani, SP, tel. 0+11/3334-0000). Quando: De 10/1 a 9/2. 5ª e 6ª, às 20h.

FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA,

Peça '¡Salta!' dialoga com filmes de Lucrecia Martel

Estética das obras da cineasta argentina serviram de base para a montagem

Cem alto-falantes para ressaltar os ruídos e enquadramentos que são típicos do cinema foram levados ao palco

MARCIO AQUILAS
DE SÃO PAULO

O cinema da diretora argentina Lucrecia Martel é o mote propulsor de "¡Salta!", peça do Coletivo Teatro Dodecafônico que estreia hoje no Sesc Santo Amaro.

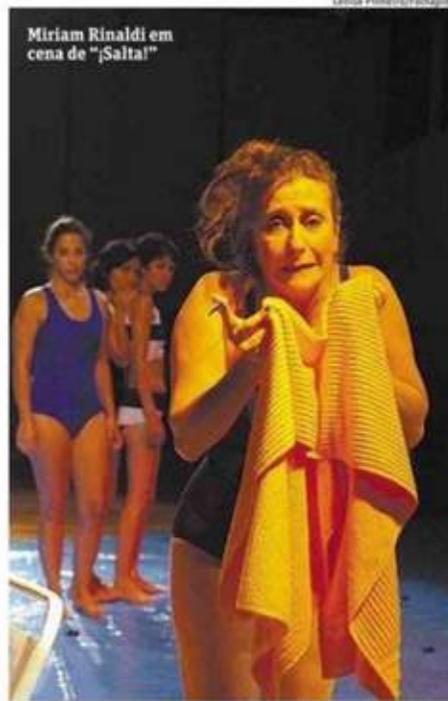
O espetáculo é arquitetado por meio da mimese temática e formal dos três longas-metragens da cineasta, em que seus procedimentos cinematográficos são convertidos para a linguagem teatral.

A atriz Beatriz Cruz aponta elementos cênicos que foram emulados da decupagem dos filmes, como a movimentação dos atores entre os objetos de cena — com vistas a delimitar a visibilidade do espectador — e a sonoplastia.

"Simulamos o comportamento da câmera, que enquadra os troncos, algumas vezes sem mostrar as cabeças, ou faz muitos planos com as personagens de costas, e também a sobreposição da trilha sonora", explica.

A diretora Verônica Veloso afirma que a audiocinografia foi concebida antes mesmo do texto e do cenário.

"A ambiência sonora é mais importante do que o diálogo, gerando a sensação de iminência de algo que pode acontecer. São cem alto-falantes que ressaltam os ruídos e criam a atmosfera densa presente nos filmes."



Miriam Rinaldi em cena de "¡Salta!"

Lenisa Probst/Folha/Agência

são irmãs, mãe e filhas ou amigas", diz Verônica. "Elas têm uma proximidade que gera estranhamento. O modo como os corpos se revelam na cena cria um tipo de relação de carnalidade que confunde e retrata a languidez dos filmes", completa.

PROCESSO CRIATIVO

O Coletivo Teatro Dodecafônico tem como marca o desenvolvimento de espetáculos a partir de referências prévias, que podem ser uma imagem, um texto literário ou um filme, caso de "¡Salta!".

"Desde nossa primeira montagem, trabalhamos com o conceito de reação. Em vez de simplesmente adaptar as obras, criamos uma linguagem teatral que reaja a elas", afirma Verônica Veloso.

A pesquisa para a criação da peça teve início no final de 2011. De acordo com a diretora, o grupo foi criando cenas que reagissem à arquitetura do local e aos enredos da cineasta argentina.

Com a estrutura cênica pronta, convidaram a escritora Verônica Stigger para dar a coesão final, que sucede em "reagir" à obra de Martel.

"Conseguimos criar no palco os efeitos de zoom, câmeras lentas, os enquadramentos de frente e fundo e as faixas de som para a construção dessa minifábula", resume.

¡SALTA!

QUANDO: sex., às 20h, sáb. e dom. e feriados, às 19h; até 17/2.

ONDE: Sesc Santo Amaro (r. Amador Bueno, 505; tel. 0+11/5541-4000)

QUANTO: De R\$ 3 a R\$ 12

CLASSIFICAÇÃO: 16 anos

RAIO-X
LUCRECIA MARTEL

VIDA

Nasceu na cidade de Salta, na Argentina, em 1966

LONGAS-METRAGENS

- A Mulher sem Cabeça (2008)
- A Menina Santa (2004)
- O Pântano (2001)

ONDE: Sesc Belenzinho (r. Padre Adelino, 3000, Vila Maria/Vila Guilherme, SP, tel.

teatro

CRÍTICA DRAMA

'¡Salta!' exercita narração que usa poucos recursos de imagem e som

LUIZ FERNANDO RAMOS
CRÍTICO DA FOLHA

Estética do ver e ouvir. O espetáculo "¡Salta!" do coletivo Teatro Dodecafônico explora algo que o teatro e o cinema têm em comum: o foco combinado do olhar e da audição para construir narrativas.

No caso, mais do que contar uma história, o grupo preocupa-se em exercitar modos de narrar algo com um mínimo de imagens e de sons.

A pesquisa da encenadora Verônica Veloso, já desenvolvida no primeiro de seus quatro espetáculos anteriores, estrutura a montagem das cenas a partir de procedimentos da linguagem cinematográfica.

Desta vez, a referência explícita da encenação são os filmes da cineasta Lucrecia Martel, natural da cidade de Salta, na Argentina.

O cinema de Martel chamou a atenção da crítica internacional com obras como "O Pântano" (2001), "A Menina Santa" (2004) e "A Mulher sem Cabeça" (2008), os dois últimos exibidos em Cannes.

Suas obras trazem registros naturalistas de situações familiares, estranhados por desvios sutis e crítica implícita da vida pequeno-burguesa.

O Dodecafônico não adapta nenhum dos roteiros de Martel, mas empresta deles a atmosfera soturna e a tensão nunca aclarada entre o psiquismo atormentado dos personagens e suas frívolas ações. É assim, por exemplo, que, na primeira parte, algumas atrizes simplesmente tomam banho de sol, ou, depois, empenham-se apenas em jogos banais.

Contudo, a forma como ocorre esse não fazer ou causar nada é muito interessante, tanto como sugestão de tramas só insinuadas quanto plasticamente, na medida em que se desdobra na cenografia enxuta de Vânia Medeiros e é pontuada pelo desenho de luz de Taty Kanter.

O jovem elenco, desobrigado de atuar na convenção dramática mais estrita, mostra-se à vontade com a proposta. Mas a participação de uma atriz madura como Miriam Rinaldi é decisiva para adensar o clima e garantir que se faça jus à filmografia de que se partiu.

"¡Salta!" é uma produção que arrisca bastante e atinge seus propósitos experimentais com méritos. A investigação de onde se origina não parece encerrada.

Resta, de fato, a expectativa de trabalhos ainda mais verticais com o potencial inexplorado de olhos e ouvidos.

¡SALTA!

QUANDO sex., às 20h, sáb. e dom. e feriados, às 19h; até 17/2

ONDE Sesc Santo Amaro (r. Amador Bueno, 505; tel. 0/xx/11/5541-4000)

QUANTO de R\$ 3 a R\$ 12

CLASSIFICAÇÃO 16 anos

AVALIAÇÃO bom

“¡SALTA!” É UMA PRODUÇÃO QUE ARRISCA BASTANTE E ATINGE SEUS PROPÓSITOS EXPERIMENTAIS COM MÉRITOS



SÃO PAULO ATRAVÉS DO ESPELHO (2012)

Conjunto de intervenções urbanas criadas a partir de desdobramentos da encenação O QUE ALI SE VIU, realizadas em diferentes espaços públicos da cidade de São Paulo: no Elevado Costa e Silva (Minhocão), no Largo da Batata, na Praça em frente ao metrô Tiradentes, no Largo São Francisco, na Avenida Paulista e vão do MASP.

Para compor as intervenções, foram realizadas cinco oficinas onde o Coletivo partilhou alguns procedimentos da encenação, buscando articulá-los à arquitetura e às temáticas imanentes dos espaços nos quais as intervenções aconteceram. Os participantes das oficinas, assim como os atores do Coletivo, integraram as intervenções e, dessa forma, Alice se espalhou pelos espaços públicos e o público se integrou passageiramente ao Coletivo. Esse trabalho, marca o início da pesquisa do Dodecafônico no contexto urbano.

Link de fotos: <http://teatrododecafonico.blogspot.com.br/search/label/S%C3%A3o%20Paulo%20Atrav%C3%A9s%20do%20Espelho>



Foto: Cacá Bernardes

◊ QUE ALI SE VIU (2011)



Encenação deambulatória, para acontecer ao ar livre, em que o Coletivo reagiu aos livros "Alice Através do Espelho" e "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll.

Em ◊ QUE ALI SE VIU o que se vê são alguns personagens da obra original convidando o público a passear pelo mundo de Alice, que não aparece em cena, mas se confunde com a figura do público, que vivencia algumas das situações vividas pela personagem de Carroll. ◊ Coletivo pesquisa a ideia de corralidades contemporâneas (versão atualizada dos coros preconizados pelos gregos), apresentando-se como um conjunto refratário de vozes discordantes e irreverentes. Deflagra, assim, a disjunção, a impossibilidade de concordar e a dificuldade de fazer parte de um conjunto. Esse coro dissonante compõe conjuntamente jogos e cenas instaladas em espaços variados e conduz o público numa trajetória, à semelhança da personagem Alice.

A peça foi originalmente contemplada pelo edital de produções inéditas do SESI-SP, estreou no SESI Vila Leopoldina, depois realizou temporada no Parque Trianon, em São Paulo, no Festival de Teatro de Barueri e na Virada Cultural.

◊ DISFARCE DO OVO (2009)



Encenação deambulatória, composta por 10 quadros instalados em diferentes espaços de centros culturais da cidade de São Paulo. Nesse trabalho o Coletivo reagiu aos contos “Legião Estrangeira” e “O Ovo e a Galinha”, de Clarice Lispector.

◊ Disfarce do Ovo propunha o estudo do universo feminino na contemporaneidade. O ovo remete à gestação da vida; a galinha à figura da mãe, representada por inúmeras vozes que sussurram ao nosso ouvido, ditando normas de comportamento. A relação com a morte, a descoberta da sexualidade e o entendimento do papel da mulher na sociedade são apresentados através da relação com o binômio ovo/pinto. Com caráter fragmentário, a encenação convida o espectador a refletir sobre tarefa de aprender a tornar-se mulher.

Estreou no SESCs Pinheiros, seguindo em temporada nos SESCs Pompeia e Ipiranga, na Casa de Dona Yayá e na Oficina Cultural Alfredo Volpi entre outros.

Link fotos: <https://www.flickr.com/photos/teatrododecafonico/sets/>

Link vídeo:

Integra da peça: <http://vimeo.com/37779583>

Reportagem na equipe do CCSP: http://www.youtube.com/watch?v=kCZ_ihn2lfM

Reportagem do Programa Scrap MTV: <http://teatrododecafonico.blogspot.com/2009/11/scrap-mtv.html>

licado abismo da desordem.
 licado abismo da desordem.
 o delicado abismo da desordem.



ilustrada

TEL: (11) 3226-1841 Fax: (11) 3224-2284
 E-mail: ilustrada@folha.com.br
 Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-775-8000
 Circulação: 100 mil exemplares
 Distribuição: ilustrada@folha.com.br

FOLHA DE S. PAULO

DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 2010 • E1

TEATRO

'O DISFARCE DO OVO' TRAZ CONTOS DE CLARICE LISPECTOR
 O Coletivo Teatro Dodecaédrico apresenta hoje, às 17h30, no Sesc Pompeia (r. Cláudia, 90, tel. 0/xx/11/3871-7700, de R\$ 2 a R\$ 8; 16 anos), o espetáculo "O Disfarce do Ovo", que costura os contos "A Legião Estrangeira" e "O Ovo e a Galinha", de Clarice Lispector. As atrizes Beatriz Cruz e Gabriela Cordero encenam sete quadros explorando gostos e sons. A peça será apresentada no espaço de leitura do Sesc.

folhateen

folhateen@uol.com.br

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA,
 18 DE JANEIRO
 DE 2010

AGENDA



SEXTA A temporada de "Alguns Para Chamar de Sós" no Espaço das Sertões Uni Uçá, Roosevelt, 204, São Paulo, tel. 0/xx/11/3558-6342 vai de 05 de janeiro a 27 de fevereiro. Mistura de drama e comédia, o espetáculo fala sobre a busca por amor. R\$ 20. Sentas e crianças, às 20h30. 16 anos.

SÁBADO O produtor Victor Niza apresenta "Sig. Pepper's Easy Star's Lonely Hearts Club Band", releitura de álbum clássico dos Beatles. A apresentação irá às 19h no Centro Cultural São Paulo II, Vergueiro, 1.000, São Paulo, tel. 0/xx/11/3397-4000. R\$ 10. Livre.

DOMINGO O Coletivo Teatro Dodecaédrico apresenta o espetáculo "O Disfarce do Ovo" no Sesc Pompeia (r. Cláudia, 90, São Paulo, tel. 0/xx/11/3871-7700, às 17h30, R\$ 2 a R\$ 8; 16 anos. Na peça, a tripe dialoga com dois textos de Clarice Lispector, "A Legião Estrangeira" e "O Ovo e a Galinha".

→ MAIS DICAS CULTURAIS NO BLOG



Foto: Renata Velguim

ISAURA S/A + 1 experimento hidráulico (2008)

Encenação site specific, criada como prática da pesquisa de mestrado de Verônica Veloso, no Centro de Ensaios de Máquinas da Hidráulica da USP. Nesse trabalho, o Coletivo reagiu aos filmes "São Paulo S/A", de Luiz Sérgio Person, e "O Bandido da Luz Vermelha", de Rogério Sganzerla.

ISAURA S/A propunha o debate sobre uma cidade invisível, erguida com o maquinário de uma sociedade que funciona aparentemente sob o jugo de um racionalismo futurista. O desenvolvimento industrial, aparentemente masculino, é movido pelo aporte de águas subterrâneas, que representam a força do trabalho feminino. A encenação buscava na poética cinematográfica alternativas para auxiliar na resolução de certos impasses: uma cena teatral fora do edifício tradicional, na qual o corpo é observado como figura e o texto não possui papel de destaque.

